

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Implantação de hortos medicinais como ferramenta para resgatar valores socioculturais e implementar práticas fitoterápicas nas comunidades

Implantation of medicinal gardens as a tool to recover sociocultural values and implement phytotherapeutic practices in communities.

Celso Eduardo Ramos

celedura@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

Dalva Paulus

dalvapaulus@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

Matheus Thatson Signorini da Silva

mathatson2@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

Gabriela Gomes Weischeimer

gabrielaweischeimer@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

RESUMO

A prática do cultivo e utilização de plantas como tratamento medicinal é muito antiga, sendo transmitida através do conhecimento empírico de geração para geração. Porém, com o passar dos anos e a expansão do processo de tecnológico-industrial, esta cultura foi se perdendo. O objetivo desse trabalho foi reintroduzir na cultura local, através de palestras, cursos e práticas de campo, a cultura do cultivo de plantas medicinais em hortas municipais e propriedades de pequenos produtores. Através de parcerias formadas durante o projeto, reuniu-se um grupo de produtores e interessados no projeto, a fim de analisar as dúvidas e colher experiências na área. Este mesmo grupo se fez presente em palestras e práticas realizadas dentro do campus da UTFPR-DV, no setor de horticultura. Através dessas atividades, foi possível refletir e aprofundar os conhecimentos entre os agricultores, bem como trocar novas experiências fornecidas pelo processo de evolução destas práticas. Ao fim do projeto, foi possível observar quais eram os problemas que dificultavam a manutenção da prática na região local, e também, nos permitiu adotar a melhor maneira de incentivar os mesmos a seguir com esta cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Produtores familiares. Conhecimento empírico.

ABSTRACT

The practice of cultivation and use of plants as medicinal treatment is very old, being transmitted through empirical knowledge from generation to generation. But, over the years and the increase in technology imposed together with the progress of the commercialization of chemical, this culture has been lost. Consequently, the objective of this work was to reintroduce in the local culture, through lectures, courses and field practices, the cultivation of medicinal plants in municipal gardens and small family farmers. Through partnerships formed during the project, a group of producers and project stakeholders met to analyze the doubts and gather experiences in the area. This same group was present in lectures and practices carried out inside the campus of UTFPR-DV, in the sector of horticulture. Through these practices, it was possible to introduce even more knowledge to these producers, and also to acquire new experiences provided by the years of reading in the area as well as past knowledge from generation to generation within the family of these people. At the end of the project, it was possible to diagnose what were the problems that made it difficult to maintain the practice in the local region, and also allowed us to adopt the best way to encourage them to continue with this culture.

KEYWORDS: Medicinal plants. Family producers. Empirical knowledge.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 05 out. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O cultivo e a utilização de plantas medicinais é uma prática milenar que foi sendo transmitida de geração em geração baseada no conhecimento empírico. Segundo Simões et al. (1998), desta mesma forma surgiram descobertas fundamentais para a sobrevivência e evolução da humanidade, como o cultivo do trigo, milho e arroz. Por isso a cultura popular relacionada ao conhecimento ancestral de plantas medicinais deve ser preservada e integrada ao surgimento de novas bases científicas que deem sustentação a utilização da fitoterapia com uma prática capaz de auxiliar nos tratamentos fitoterápicos.

No Brasil, o uso de Plantas Medicinais é resultado de uma série de influências culturais, como as civilizações de colonização europeia, comunidade indígena e africana, o conhecimento popular é desenvolvido em agrupamentos culturais que ainda convivem diretamente com a natureza.

Com o crescimento dos problemas de saúde, cerca de 80% desta população, de países em desenvolvimento, confiam no uso de plantas medicinais para os cuidados com a saúde, e só apenas 25% de todas as prescrições médicas são de substâncias derivadas de plantas (Fakim et al., 2006).

A partir da segunda metade do século XX, mesmo com todo o avanço da medicina moderna, as plantas ainda contribuem para a manutenção da saúde e alívio das enfermidades em países em desenvolvimento (Souza; Felfili, 2006).

MÉTODOS

Primeiramente, foram formadas parcerias com instituições locais cujo histórico de boa relação com a universidade fez com que o contato fosse mantido, trocando ideias e informações a fim de ampliar os horizontes iniciais do projeto. Dentre estas empresas, a principal parceira foi a Cresol, que disponibilizou além de recursos financeiros e espaços corporativos para organização de reuniões, o contato do grupo Gênero e Geração que junto a universidade, divulgou e selecionou produtores (as) para participar das demais etapas do projeto.

Depois de marcadas as datas, horários e locais das reuniões, foram apresentados os planos para o projeto, para que os produtores selecionados e ali presente, discutissem e acrescentassem opiniões sobre os pontos a serem trabalhados. Ao fim da reunião, foi feito o levantamento real de quais seriam os produtores participantes, para que então, como próximo passo, fizéssemos um levantamento etnobotânico das propriedades, com informações sócias econômicas, além das demais características gerais da propriedade, para que então, fossem selecionadas as espécies mais adequadas para cada propriedade, a fim de facilitar e destinar de melhor forma a propagação das espécies.

Com as características levantadas de cada propriedade, assim como o número de unidades demonstrativas a serem implantadas, o trabalho foi iniciado em cima da área de plantas medicinais localizada no setor de horticultura da UTFPR/Campus-DV. As atividades se referiam ao manejo de plantas daninhas de forma mecânica e manual, preparação do solo para o plantio das demais espécies. Para o melhor desempenho das plantas ali presentes, e também das

que viriam a ser semeadas, foi feito a adubação da área com adubo orgânico proveniente de cama de aviário curtida.

Após o preparo da área para plantio das plantas que faltavam e manutenção das já existentes, começou o trabalho de propagação das espécies. O método empregado foi a estaquia, utilizando como substrato para hortaliças, colocados em sacos plásticos propícios para o plantio de estacas maiores, e para as estacas menores e mais delicadas, como é o caso do alecrim e da lavanda, foram utilizadas bandejas de isopor, também adequadas ao plantio. Depois de propagadas e colocadas no recipiente junto ao substrato (Figura 1), as mesmas foram dispostas no interior do cultivo protegido, com irrigação por aspersão, cuja função simular a uma “chuva direcionada”.

Figura 1 – Aluna Bolsista auxiliando na propagação das plantas



Fonte: Celso Eduardo Ramos (2018).

O período de tempo estimado para o enraizamento das espécies medicinais é variável, podendo ir de 10 dias a 30 dias, por isso, após a propagação das mesmas, foi aguardado cerca de 20 dias para o início da distribuição das plantas aos agricultores.

Respeitado o período de enraizamento das espécies, foi marcada uma prática no laboratório de horticultura e a área de produção na horta medicinal, a fim de demonstrar o método de extração de óleos essenciais com o equipamento denominado de *Clevenger*, foram explicados os detalhes quanto ao tempo de extração para cada espécie assim como a quantidade de óleo que é possível extrair.

Após a prática no laboratório, o grupo dirigiu-se a área de cultivo, no qual foi apresentado as espécies cultivadas, formas de manejo e tratos culturais adequados e seus usos medicinais. No final das atividades, as plantas propagadas

e separadas ficaram disponíveis para que cada agricultor levasse a quantidade desejada para início ou continuidade de seu horto medicinal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as reuniões realizadas durante o projeto (Figura 2), foi possível constatar as principais dificuldades encontradas, trazendo novas ideias, e novos voluntários ao projeto, trocando informações muito importantes, tanto para o grupo de produtores, como também para os pioneiros do projeto. Primeiramente, os grupos envolvidos tinham bastante dúvidas sobre qual o intuito real do projeto: se tinha fins recreativos, sociais, ou até mesmo comerciais. Através de explicações detalhadas sobre os procedimentos a serem adotados e as limitações impostas na área devido às dificuldades relacionadas com legalização da produção de Plantas Medicinais, bem como seu processo de comercialização.

Foi possível constatar o grande interesse das mulheres em executar o projeto, sendo que apenas um homem se dispôs a participar. Além do número reduzido de homens nas atividades, poucas crianças e adolescentes demonstraram interesse.

Figura 2 – Reunião realizada junto ao grupo Gênero e Geração da Cresol de Dois Vizinhos



Fonte: Autoria própria (2018).

Através dos encontros e trocas de informações realizadas durante os eventos foi possível notar o vasto conhecimento das mulheres envolvidas, estas estão envolvidas nas suas comunidades através do grupo mães, pastorais da saúde e outros. Elas dominam o conhecimento etnofarmacológico de uso de Plantas Medicinais, principalmente quanto às indicações e contraindicações de usos,

assim como as características de cada planta, desde as mais comuns até as com peculiaridades destacáveis. Estes foram elementos muito importantes para aprofundar e socializar o conhecimento em torno das ervas medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um aumento no incentivo do cultivo de plantas medicinais, é evidente que um destino comercial serial para as plantas seria interessante, porém, há um grande e necessário percurso para a efetivação do processo de comercialização.

A aproximação de farmácias que comercializam remédios e chás com a matéria prima extraída de plantas medicinais incentivaria muito os produtores locais, que muitas vezes, sem ter um destino para o seu cultivo, optam por outra atividade em sua área.

O conhecimento da legislação que regula a comercialização de plantas medicinais poderia ser um ponto a ser estudado futuramente, o que facilitaria a regularização da produção que resultaria em um aumento dos adeptos desta prática e conseqüentemente, em uma migração de empresas que demandem matéria prima (plantas) para a região local, gerando um ciclo de comércio mais próximo e constante.

O incentivo a inclusão do tema nas escolas como forma de apresentar o assunto desde cedo, mostrando a importância das plantas medicinais e alertando dos riscos do consumo em demasia de medicamentos químicos, podem auxiliar futuramente, pois a abordagem será feita em uma fase de formação de ideias e absorção intensa de novas informações.

Com o avanço e aceitação do projeto, devido a divulgação do mesmo nas aulas de Plantas Medicinais e entre os corredores da universidade, novos adeptos entrarão para colaborar no projeto. Isso mostra também o interesse de diversos alunos para o tema, promovendo otimismo para a manutenção de projetos com Plantas Medicinais.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ Pró-reitoria de Relações Empresariais e Comunitária.

A CRESOL pelo auxílio no desenvolvimento do projeto;

Ao grupo de Agricultoras do Projeto Gênero e Geração pela dedicação e empenho em participar das atividades do projeto

REFERÊNCIAS

CORRÊA JR. C; SCHEFFER, M.C. Boas práticas agrícolas (BPA) de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. 2ª ed. Curitiba. EMATER. 2009.
Disponível em:

<<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/28/bpa-plantas-medicinais-aromaticas-condimentares.pdf>>. Acesso em: 29/08/2018.

FAKIM, A et al. Medicinal Plants: traditions of yesterday. Molecular aspect of Medicine, n.27. p.1-93, 2006. Disponível em: <
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16105678>>. Acesso em: 20/08/2018.

SIMÕES, C. M. O et al. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1995.

SIMÕES, C. M. O et al. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J. M. Uso de Plantas Medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás. Goiás. Acta Botânica Brasileira, v.20, p. 135-142. 2006.